



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

HALANA GOMES DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO EM TRANSFORMAÇÃO:
AÇÕES DE ESTÁGIO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA**

João Pessoa

2026

HALANA GOMES DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO EM TRANSFORMAÇÃO:
AÇÕES DE ESTÁGIO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586b Silva, Halana Gomes da.

Biblioteca escolar como espaço formativo em
transformação: ações de estágio na área da
Biblioteconomia / Halana Gomes da Silva. - João Pessoa,
2026.

42 f. : il.

Orientação: Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. biblioteca escolar. 2. Estágio não-obrigatório.
3. Formação em Biblioteconomia. I. Carvalho, Ediane
Toscano Galdino de. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

HALANA GOMES DA SILVA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO EM TRANSFORMAÇÃO:
AÇÕES DE ESTÁGIO NA ÁREA DA BIBLIOTECONOMIA**

Aprovado em: 06 /04/ 2026

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dr^a. Ediane Toscano Galdino de Carvalho - UFPB
(Orientadora – DCI/UFPB)

Prof^a. Dr^a. Genoveva Batista do Nascimento (Membro interno)
(Examinadora – DCI/UFPB)

Prof^a. Dr^a. Patrícia Maria da Silva (Membro interno)
(Examinadora – DCI/UFPB)

Dedico este trabalho aos bibliotecários, que desempenham papel essencial na formação de leitores críticos, incentivando a curiosidade, a autonomia e o amor pela leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por permitir a conclusão deste curso e por ter sido meu sustento nos dias escuros;

Agradeço aos meus pais, José Gomes e Risalva Gomes por sempre acreditarem e me apoiarem, sempre desejando meu sucesso, essa conquista é de vocês;

Agradeço aos meus irmãos, Alice Gomes, Maria Heloiza, Harjann André por me apoiarem sempre nessa trajetória;

Agradeço ao meu namorado, Ivanilson Coutinho, que foi meu porto seguro durante todo o processo de formação e por sempre confiar e acreditar no meu potencial;

Agradeço a Maria Cláudia Costa, Denis Lucas os quais estiveram comigo durante todo o processo e por sempre me apoiarem;

Agradeço aos queridos, Isabel Barros, Renata Barros e José Barbosa, por confiarem e apoiarem a minha trajetória;

Aos meus amigos que a UFPB me presenteou: Randriele Calixto, Valmir Francisco, Isaac Isaias, Thaís Clara, entre outros que dividiram o dia a dia comigo;

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Ediane Toscano Galdino de Carvalho que além de me orientar, me acolheu e me inspirou a ser uma profissional que luta pelo acesso à informação;

Agradeço a todos os docentes, discentes e técnicos da academia que de forma direta e indireta contribuíram para o sucesso da minha formação.

*“O livro é um objeto transcendental,
mas podemos amá-lo de um amor tátil”.*

Ariano Suassuna

RESUMO

Analisa ações desenvolvidas em estágio não-obrigatório durante a implantação e estruturação de uma biblioteca escolar em instituição privada de ensino localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. Objetiva analisar as intervenções realizadas enquanto estagiária do curso de graduação em Biblioteconomia, considerando ações para a formação profissional no processo de criação e ressignificação da biblioteca de uma escola do ensino fundamental e médio. Cabe destacar os fundamentos em aportes teóricos contemporâneos da área e sua capacidade de evidenciar a transformação estética do espaço, a organização, e a função social e educativa da biblioteca perante a comunidade escolar. A pesquisa tem abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada a partir da observação participante e registro sistemático das atividades desenvolvidas durante o estágio. Os resultados evidenciam que as ações desenvolvidas pela estudante no processo de estágio contribuíram na consolidação da biblioteca escolar como espaço pedagógico, informacional e formativo. Observou-se ainda uma mudança na percepção institucional acerca da relevância da biblioteca, que passou a ser compreendida como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o estágio é um instrumento de formação do estudante, pois possibilita a articulação entre teoria e prática e favorece a construção de uma atuação profissional crítica, reflexiva e comprometida com a realidade onde estiver atuando.

Palavras-chave: biblioteca escolar; estágio não-obrigatório; formação em biblioteconomia.

ABSTRACT

This study analyzes actions developed during a non-mandatory internship in the implementation and structuring of a school library in a private educational institution located in João Pessoa, Paraíba. It aims to analyze the interventions carried out as an intern in the Library Science undergraduate program, considering actions for professional training in the process of creating and redefining the library of a primary and secondary school. It is important to highlight the foundations in contemporary theoretical contributions in the field and their capacity to demonstrate the aesthetic transformation of the space, the organization, and the social and educational function of the library within the school community. The research has a qualitative, exploratory, and descriptive approach. Data collection was carried out through participant observation and systematic recording of the activities developed during the internship. The results show that the actions developed by the student during the internship contributed to the consolidation of the school library as a pedagogical, informational, and formative space. A change in the institutional perception of the library's relevance was also observed, with the library now being understood as a support for the teaching-learning process. In conclusion, the internship is a tool for student training, as it enables the articulation between theory and practice and fosters the development of a critical, reflective professional performance committed to the reality in which they are working.

Keywords: school library; non-mandatory internship; librarian training.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	BIBLIOTECA ESCOLAR: ASPECTOS HISTÓRICOS E SEU CONTEXTO NO ESPAÇO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR CRÍTICO	14
2.1	Marco legal das bibliotecas escolares no Brasil.....	16
3	O ESTÁGIO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	19
4	O APRENDER FAZENDO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: TEORIA E PRÁTICA DE UMA APRENDIZ NA GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA.....	22
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
6	O CONTEXTO ESCOLAR E A NECESSIDADES DE IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA.....	26
6.1	Implantação e organização da biblioteca: tratamento técnico e acesso à informação	28
6.2	Explorando as ações promovidas em Bibliotecas.....	31
6.3	Formação para competência em informação no ensino médio.....	33
7	A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS INSTITUCIONAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA	36
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar ocupa lugar estratégico no processo educativo ao se constituir como espaço de acesso democrático à informação, à leitura e ao conhecimento, contribuindo diretamente para a formação crítica, autônoma e cidadã dos estudantes. Sousa (2012) destaca o papel da biblioteca na formação do leitor a partir de práticas de leitura e outras funções sempre articulando atividades às ações pedagógicas dentro do processo de ensino-aprendizagem. Cabe destacar que além das práticas de leitura existem outras atividades, a exemplo da capacitação do acesso, uso, recuperação da informação, ações culturais e outros serviços.

Apesar da reconhecida importância pedagógica e social e relevância teórica e normativa atribuída à biblioteca escolar por documentos orientadores como o Manifesto da IFLA, verificado em IFLA/Unesco (2022), é perceptível à sociedade, que essa instituição opera sob uma lógica de invisibilidade, pela sua inexistência em escolas ou a precariedade marcada por acervos desatualizados, fragilidades estruturais, ausência de serviços que dialoguem com as demandas informacionais da geração de nativos digitais e sobretudo, com a falta de profissionais especializados na área de Biblioteconomia.

Essa realidade evidencia um descompasso entre os princípios que fundamentam a biblioteca escolar como ambiente educativo e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano das instituições de ensino. Esse cenário evidencia limitações relacionadas à ausência de práticas sistemáticas de letramento informacional, de insuficiência de recursos e da atuação ainda incipiente de profissionais qualificados, o que compromete o desenvolvimento de competências informacionais e o acesso à informação (Campello, 2009).

A biblioteca escolar integra as dimensões pedagógica e administrativa da instituição de ensino, enfrentando o desafio permanente de romper com a concepção restrita de espaço, para afirmar-se como um ambiente de mediação, acesso e produção do conhecimento.

Nesse contexto, emerge a atuação do profissional especializado para garantir, com qualidade, a realização dos diferentes tipos de serviços. No processo de formação da profissão na área da Biblioteconomia, encontra-se o estagiário que demanda prática fundamentada em princípios teóricos, técnicos e tecnológicos que valorizam o acesso e uso da informação e o protagonismo do usuário.

O estágio configura-se como um percurso formativo no qual os conhecimentos teóricos adquiridos no âmbito acadêmico são confrontados com as limitações estruturais e institucionais, bem como com as potencialidades presentes na realidade escolar.

É a partir dessa transição entre teoria e prática que se insere o presente Trabalho de Conclusão de Curso, o qual surge do encontro entre o aprendizado construído em sala de aula e a necessidade concreta de implantação de um espaço informacional a partir de uma oportunidade de estágio em Biblioteca escolar.

O estágio constitui ponto de partida para as reflexões desenvolvidas nesta pesquisa, ao revelar o encontro entre a formação acadêmica em Biblioteconomia e as exigências concretas do contexto escolar. Fato que fundamenta o problema central dessa pesquisa, residindo na possibilidade de um hiato existente entre o aprendizado na sala de aula e a necessidade de tomadas de decisões para a consolidação de biblioteca escolar como um ambiente dinâmico de aprendizagem, mediador da informação e formador de leitores.

Diante desse contexto, emerge o seguinte questionamento: de que maneira a aplicação prática dos conhecimentos teóricos, técnicos e mediadores, adquiridos no decorrer da graduação em Biblioteconomia, pode contribuir para a ressignificação da biblioteca escolar e a formação profissional a partir da realização de estágio?

Parte-se da hipótese de que a atuação do estagiário em Biblioteconomia configura-se como um agente catalisador de transformações estruturais, organizacionais e comportamentais no contexto da biblioteca escolar. A aplicação de técnicas de organização do acervo como a catalogação, classificação e sinalização, favorece a autonomia informacional dos usuários, ao passo que as ações de mediação cultural e letramento informacional contribuem para romper com a lógica da passividade, estimulando a participação dos estudantes enquanto leitores, pesquisadores e participantes naquele espaço dedicado a eles, que é a biblioteca.

Entende-se que as ações desenvolvidas no estágio refletem o aprendizado em sala de aula e reafirmam o valor profissional do bibliotecário, comprometido com a mediação da informação, organização, acesso, uso e recuperação, defesa do direito à informação, à leitura e à educação de qualidade.

Diante dessas considerações, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar as intervenções realizadas enquanto estagiária do curso de graduação em Biblioteconomia considerando ações para a formação profissional no processo de

criação e ressignificação da biblioteca de uma escola do ensino fundamental e médio na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Desse modo, foi estabelecido como objetivos específicos: a) identificar o estado inicial da biblioteca escolar, considerando aspectos estruturais, organizacionais e de acolhimento dos estudantes; b) descrever as ações de organização do acervo físico e estratégias de mediação e disseminação da informação fundamentadas nas disciplinas da graduação; c) apresentar ações de engajamento da comunidade destacando as dinâmicas implementadas no fluxo de serviços da biblioteca.

A relevância deste estudo justifica-se pelo interesse da pesquisadora sobre a temática desta pesquisa, pela descoberta prazerosa em trabalhar com a Biblioteca escolar. Inicialmente teve a aproximação em projeto de extensão e, na sequência, o seu desafio de transformar um espaço, ainda inexplorado, em biblioteca dinâmica, viva e reconhecida pela comunidade.

Ademais, a pesquisadora tem a intenção de evidenciar a formação acadêmica em Biblioteconomia, quando aplicada de forma competente, pode contribuir para a otimização de recursos frequentemente escassos em instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Cabe destacar o interesse em viabilizar ações de intervenção em biblioteca escolar, no sentido de oferecer subsídios para a reflexão sobre práticas viáveis de reativação e fortalecimento desses espaços.

Para a área da Biblioteconomia, esta pesquisa reforça a compreensão do estágio não como mera mão de obra operacional, mas como um espaço privilegiado de prática profissional, no qual a teoria é tensionada pela realidade e a identidade do futuro bibliotecário, é construída a partir do impacto direto de suas ações na formação informacional, leitora e cidadã de crianças e jovens.

Os procedimentos metodológicos consistem em pesquisa descritiva e exploratória e apresentam abordagem de natureza qualitativa. No processo de coleta de dados, foi necessária a utilização do diário de campo, da observação participante e da análise de dados com base nos instrumentos apresentados. Nesse contexto, o diário de campo foi utilizado como um recurso fundamental para o registro sistemático das vivências no ambiente da biblioteca escolar, permitindo a descrição detalhada das interações e comportamentos dos alunos. Por meio dele, foram observadas as necessidades informacionais dos estudantes, seus gostos literários, bem como os horários de maior frequência ao espaço, possibilitando uma compreensão mais ampla do perfil dos usuários.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: ASPECTOS HISTÓRICOS E SEU CONTEXTO NO ESPAÇO EDUCATIVO NA FORMAÇÃO DO ALUNO-LEITOR CRÍTICO

A biblioteca escolar surge historicamente vinculada ao desenvolvimento da escola moderna e à necessidade de acesso sistematizado ao conhecimento produzido socialmente. Inicialmente, esse espaço tinha como função principal a guarda e preservação de livros, estando voltado quase exclusivamente ao apoio do ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdo.

Diante dessa ótica, Milanesi (2013) destaca que, em seus primórdios, a biblioteca era concebida como um local de conservação do saber, restrito a poucos usuários e pouco integrado às práticas pedagógicas, refletindo uma concepção elitista do acesso à informação. Com a expansão dos sistemas educacionais e a consolidação da escola como instituição social, especialmente a partir do século XX, a biblioteca escolar passa a assumir novas funções, aproximando-se dos processos de ensino e aprendizagem.

Para Silva (1993), esse espaço passa a ser compreendido como um ambiente educativo estratégico, voltado à formação do leitor e ao desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes. Para a autora, essa transformação acompanha as mudanças pedagógicas, fazendo com que a biblioteca deixe de ser apenas um depósito de livros para tornar-se um espaço de aprendizagem ativa. De modo convergente, Cosson (2014) entende que a leitura mediada na biblioteca como instrumento de formação crítica do sujeito a partir da atribuição de sentido ao texto.

As diretrizes da (IFLA; Unesco, 2022) reforçam essa mudança de paradigma ao afirmarem que a biblioteca escolar é parte integrante do processo educacional e deve estar alinhada aos objetivos pedagógicos da escola, evidenciando seu papel na formação de sujeitos críticos e autônomos. No contexto brasileiro, a constituição da biblioteca escolar está diretamente relacionada às políticas educacionais e culturais voltadas à democratização do ensino e da leitura. Silva (2003) evidencia que a biblioteca escolar, apesar de sua importância reconhecida no discurso educacional, historicamente não tem sido tratada como prioridade nas políticas públicas, sendo frequentemente negligenciada ou reduzida a um espaço marginal dentro da escola. Essa realidade revela um processo de desvalorização que compromete sua consolidação como ambiente essencial para a formação crítica e o desenvolvimento educacional.

Dessa forma, ao longo do tempo, a biblioteca escolar deixa de ocupar um papel secundário para assumir uma função central na formação educacional, cultural e informacional dos estudantes. Sua evolução revela a ampliação de suas atribuições, passando da preservação do acervo para a promoção da leitura, da pesquisa e da formação crítica, em consonância com as demandas de uma educação democrática e inclusiva.

Nesse contexto, a referida instituição se projeta na sociedade como um espaço pedagógico estratégico, voltado à promoção da leitura, ao acesso à informação e à construção do conhecimento, devendo atuar de forma articulada ao currículo e ao projeto político-pedagógico da escola. Sob uma perspectiva clássica da Biblioteconomia, como aponta Ranganathan (2009), ao formular as Leis da Biblioteconomia, estabelecendo princípios que permanecem atuais e aplicáveis ao contexto escolar. A noção de que os livros existem para uso, de que cada leitor possui seu livro e de que a biblioteca é um organismo em crescimento reforça a compreensão da biblioteca como espaço dinâmico, centrado no usuário e comprometido com a aprendizagem.

No ambiente educacional, esses princípios fundamentam práticas que valorizam o acesso, a mediação e a função social da biblioteca, assim, Gasque (2012), compreende a busca de informação como um processo de construção do conhecimento, no qual os sujeitos, a partir de suas necessidades informacionais, interagem com diferentes fontes para atribuir significado à informação e aprender de forma crítica. A autora supracitada destaca ainda que esse processo envolve dimensões cognitivas e afetivas, sendo a mediação qualificada essencial para o desenvolvimento das competências informacionais e do pensamento crítico. Segundo Aguiar e Bordoni, (1988), a formação do leitor está diretamente relacionada às práticas de mediação da leitura no ambiente escolar, sendo fundamental a adoção de estratégias metodológicas que aproximem o aluno do texto literário.

Nesse contexto, a biblioteca escolar, quando integrada ao trabalho pedagógico, amplia as possibilidades de acesso, interpretação e construção de sentidos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do leitor. Assim, a biblioteca escolar consolida-se como espaço educativo, cultural e político, fundamentado em princípios clássicos da Biblioteconomia e em abordagens contemporâneas da educação, impactando diretamente a formação do estudante enquanto leitor, cidadão e sujeito social.

Nessa mesma perspectiva Zilberman (2012), compreende a leitura literária como elemento fundamental na formação do leitor crítico, ao destacar que a literatura contribui para a ampliação da visão de mundo, o desenvolvimento da sensibilidade e da capacidade interpretativa dos sujeitos. A autora ressalta que a escola, por meio de práticas pedagógicas mediadas, deve garantir o acesso significativo à leitura, contexto no qual a biblioteca assume função estratégica. Perissé (2017), contribui para esse debate ao enfatizar a literatura como instrumento que integra o processo educativo e favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da formação crítica do sujeito, o que reforça a importância do acesso democrático à leitura.

No campo da Biblioteconomia, como aponta Garcia (1989), o autor enfatiza que a biblioteca escolar deve atuar de forma integrada ao contexto educacional, contribuindo para o desenvolvimento das práticas de leitura e para a formação de usuários críticos da informação. O autor destaca que a organização adequada do espaço, aliada à mediação informacional, potencializa o uso como instrumento de apoio ao ensino e à aprendizagem.

Dessa forma, a biblioteca escolar consolida-se como espaço essencial para a formação do aluno-leitor crítico, ao articular leitura, mediação e acesso democrático à informação e à literatura, contribuindo para a construção de sujeitos reflexivos, autônomos e socialmente comprometidos.

2.1 Marco legal das bibliotecas escolares no Brasil

No Brasil, a consolidação da biblioteca escolar, tanto no âmbito público quanto privado, insere-se no campo das políticas educacionais e culturais, sendo compreendida como um direito que contribui para o desenvolvimento das competências informacionais dos estudantes.

Nesse sentido, a Lei nº 12.244/2010 estabelece a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino, reconhecendo-as como espaços essenciais ao processo educativo. De acordo com a legislação, a biblioteca escolar configura-se como um conjunto organizado de materiais informacionais, em diferentes suportes, destinados à consulta, à pesquisa, ao estudo e à leitura (Brasil, 2010).

Essa compreensão dialoga com as diretrizes da IFLA; Unesco (2022), que situam a biblioteca escolar como componente fundamental para a garantia do direito à educação, à informação e à formação crítica. O Manifesto da Biblioteca Escolar

elaborado a partir da IFLA, reforça que esse espaço deve estar integrado ao currículo, contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da competência informacional e do pensamento crítico.

A presença da biblioteca na escola garante condições efetivas de formação leitora, sendo necessário que sua existência e funcionamento estejam assegurados no contexto educacional. A valorização desse espaço demanda não apenas reconhecimento pedagógico, mas também respaldo institucional que viabilize sua atuação contínua e integrada à prática escolar. De acordo com Milanesi (2013) a referida instituição tem função social ao defender o acesso democrático à informação e à leitura como responsabilidade coletiva e, sobretudo, do Estado.

Para além da existência da biblioteca, a qualidade de suas ações está diretamente relacionada à presença de profissionais qualificados. Nesse aspecto, a Lei nº 4.084/1962, ao regulamentar a profissão de bibliotecário, reforça a necessidade desse profissional nas unidades de informação, evidenciando que a efetividade da biblioteca escolar depende não apenas de sua estrutura, mas também da mediação especializada.

Apesar dos avanços no campo legal, especialmente com a promulgação da Lei nº 12.244/2010, ainda se observam desafios significativos quanto à sua efetivação. Questões relacionadas à infraestrutura, à ausência de bibliotecários e à limitação de investimentos comprometem a consolidação da biblioteca escolar. Conforme aponta Garcia (1989), esse contexto revela um distanciamento entre o que é previsto na legislação e a realidade vivenciada nas instituições de ensino.

Mais recentemente, a Lei nº 14.837/2024, ao instituir o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, ampliou esse debate ao reforçar a biblioteca como elemento estruturante da educação básica. Ao propor maior articulação entre políticas públicas, sistemas de ensino e práticas educativas, a legislação reafirma o papel da biblioteca no desenvolvimento da leitura, da pesquisa e da formação crítica.

Diante disso, observa-se que, embora o marco legal avance, sua concretização depende de múltiplos fatores, entre os quais se destacam a atuação qualificada do bibliotecário e os processos formativos que sustentam essa atuação. O referido profissional, assume funções que extrapolam a organização técnica do acervo, envolvendo práticas de mediação da leitura, orientação à pesquisa e desenvolvimento de ações educativas voltadas à formação dos estudantes. Essa atuação se materializa nas atividades e serviços promovidos no cotidiano da biblioteca escolar, como ações

de incentivo à leitura, formação de usuários e apoio às práticas pedagógicas. Ao articular esses elementos, a biblioteca se consolida como um espaço dinâmico, integrado à vida escolar e comprometido com os processos de ensino e aprendizagem.

É nesse cenário que o estágio ganha relevância como dimensão formativa essencial. O desenvolvimento de atividades no ambiente da biblioteca escolar possibilita ao estudante de Biblioteconomia vivenciar, de forma concreta, as demandas e potencialidades da profissão, articulando conhecimentos teóricos às práticas cotidianas. Mais do que um momento de aplicação, o estágio configura-se como espaço de reflexão, no qual o futuro profissional constrói sua identidade e compreende seu papel enquanto mediador da informação.

Ao participar das atividades desenvolvidas na biblioteca, o estagiário passa a integrar esse conjunto de relações que envolvem serviços, usuários e práticas educativas, contribuindo tanto para o funcionamento do espaço quanto para sua dinamização. Dessa forma, estabelece-se uma relação indissociável entre biblioteca, profissional e formação, na qual é assumido um papel central na qualificação das ações desenvolvidas e na preparação de profissionais mais conscientes e atuantes. O estágio emerge como elemento fundamental, não apenas na formação do profissional, mas também na própria consolidação da biblioteca escolar como espaço de mediação, aprendizagem e transformação social.

3 O ESTÁGIO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS

O estágio como instrumento de aprendizado no âmbito de cursos de graduação em universidades públicas constitui uma dimensão estruturante da formação profissional ao possibilitar a articulação entre teoria e prática no contexto real de atuação. Conforme Pimenta; Lima (2012), o estágio deve ser compreendido como campo de conhecimento, ultrapassando a ideia de simples aplicação de conteúdos previamente assimilados.

Nessa perspectiva, configura-se como espaço de investigação e reflexão, no qual o estudante analisa a realidade, problematiza situações e constrói saberes vivenciados. Tal compreensão aproxima-se da concepção de práxis em Freire (2011), ao considerar que a prática profissional deve estar associada a um movimento contínuo de ação e reflexão crítica sobre a realidade, portanto, o estágio assume caráter formativo ao possibilitar ao graduando desenvolver uma postura crítica, ética e comprometida com as demandas sociais.

Essa compreensão é reforçada por estudos da área, que apontam o estágio como momento privilegiado para o desenvolvimento de competências profissionais e para a construção da identidade do bibliotecário, especialmente quando realizado em contextos reais de atuação, como a biblioteca escolar. Nessa direção, evidencia-se que o processo formativo não se limita à aquisição de conhecimentos técnicos, mas envolve também a compreensão das dimensões sociais, educativas e culturais da profissão.

No campo da Biblioteconomia, essa perspectiva amplia o entendimento do estágio para além das atividades operacionais, incorporando práticas voltadas à mediação da informação e à atuação educativa. No contexto da biblioteca escolar, essa articulação torna-se ainda mais significativa, uma vez que esse espaço se configura como ambiente de aprendizagem e de formação de leitores.

Estudos como o de Ramos (2017), evidenciam que a biblioteca escolar desempenha papel fundamental na formação do leitor, especialmente quando integrada às práticas pedagógicas da instituição, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico. Sobre a formação do pensamento crítico podemos afirmar que:

A biblioteca é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do espírito crítico no aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver. As informações obtidas, portanto, constituem em inesgotável fonte de estímulo e inspiração para as iniciativas criadoras do educando (Silva, 1995, p.35).

Nessa perspectiva Silva (1992), destaca que a formação do leitor depende diretamente das práticas de leitura promovidas pela escola e pela biblioteca, sendo fundamental a adoção de ações planejadas e contínuas que favoreçam a interação do aluno com os textos e a construção de significados.

De modo convergente, autores da área ressaltam que a biblioteca escolar deve ser compreendida como um espaço dinâmico, construído a partir das práticas que nela se desenvolvem e das relações estabelecidas com a comunidade escolar. Nesse sentido Milanesi (2002), destaca que a biblioteca se constitui socialmente, sendo resultado da intencionalidade dos sujeitos e das ações realizadas em seu interior. Complementando essa perspectiva, Almeida Júnior (2007), enfatiza que a mediação da informação e da leitura é elemento central na atuação do bibliotecário, uma vez que contribui para aproximar os sujeitos dos conteúdos informacionais de forma significativa e crítica.

A vivência do estágio nesse contexto possibilita ao estudante participar ativamente de processos como organização da informação, planejamento do espaço, desenvolvimento de serviços e ações de mediação cultural. Além disso, favorece o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional, como a capacidade de análise, tomada de decisão e interação com diferentes públicos. Como aponta Belluzzo (2020) o autor enfatiza que a competência em informação envolve um conjunto de habilidades essenciais para que os indivíduos saibam reconhecer suas necessidades informacionais, bem como localizar, avaliar e utilizar a informação de maneira crítica e ética, o que se articula diretamente com as práticas desenvolvidas no contexto da biblioteca escolar.

Dessa forma, o estágio assume função estratégica na formação acadêmica, ao promover a integração entre saber técnico, fundamentação teórica e compromisso social. Ao inserir-se em um contexto real de implantação e organização de uma biblioteca escolar, o graduando passa a compreender as demandas institucionais e as possibilidades de atuação, reconhecendo-se como agente educativo e

transformador no ambiente escolar. Nesse processo, consolida-se a formação do bibliotecário enquanto mediador da informação, da leitura e do conhecimento, em consonância com as exigências contemporâneas da área.

A compreensão do estágio dar-se não apenas como ambiente de desenvolvimento de competências, mas como dimensão constitutiva da identidade profissional do bibliotecário. Para Tardif (2014), os saberes profissionais não são construídos exclusivamente no âmbito acadêmico, mas se consolidam na articulação entre teoria e prática no contexto real de atuação, possibilitando ao estudante ressignificar conhecimentos e desenvolver uma compreensão mais concreta e situada da profissão.

Diante disso, essa prática estudantil durante o processo de graduação em nível superior, evidencia que a atuação profissional envolve responsabilidade social e compromisso com a democratização da informação. Nesse contexto Mueller (1989), aponta que a Biblioteconomia se estrutura a partir da relação entre prática, pesquisa e formação, evidenciando a complexidade da área e os desafios na definição de seu campo de atuação. Assim, o bibliotecário passa a assumir um papel que ultrapassa a dimensão técnica, exigindo uma atuação crítica e articulada com as demandas sociais e informacionais contemporâneas, especialmente no ambiente escolar.

Nessa perspectiva Apóstolo, Souza e Bastos (2013), destacam que a evolução da Biblioteconomia está diretamente relacionada à ampliação de suas funções sociais, o que implica uma atuação voltada para o tratamento técnico da informação e para a mediação do conhecimento e a formação de sujeitos críticos. Assim, o bibliotecário passa a assumir um papel que ultrapassa a dimensão técnica, exigindo ação crítica e articulada com as demandas sociais e informacionais contemporâneas, especialmente no ambiente escolar.

4 O APRENDER FAZENDO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL: TEORIA E PRÁTICA DE UMA APRENDIZ NA GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

A implantação do espaço/biblioteca na escola, evidenciou o princípio do “aprender fazendo” como elemento central na consolidação da identidade profissional. A atuação da pesquisadora em biblioteca escolar como estagiária, surgiu a partir da oportunidade irrecusável advinda de um convite da direção de uma escola de instituição da rede privada de ensino que atende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que estava em crescimento e, para o momento, muito procurada pela comunidade.

O convite foi prontamente aceito, tendo em vista comungar com ações vivenciadas em biblioteca escolar como bolsista do Projeto de extensão: Interação Biblioteca e Escola: visibilizando fontes de informação no Colégio de Aplicação de Educação Básica da UFPB nos períodos: 2023/2024 e 2024/2025 sob a coordenação da professora Ediane Toscano Galdino de Carvalho e essa experiência me trouxe amadurecimento para aceitar o desafio.

Cabe destacar que os conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Representação Temática e Descritiva da Informação I e Representação Temática e Descritiva da Informação II foram essenciais para a organização técnica do acervo. A aplicação dos fundamentos teóricos relacionados à análise documental, indexação e atribuição de descritores possibilitou estruturar o acervo de forma coerente e sistemática, favorecendo a recuperação da informação e garantindo maior precisão no acesso aos conteúdos. O domínio das competências no processo de catalogação e organização da biblioteca, mostrou-se indispensável, sobretudo por se tratar de um espaço que estava sendo estruturado desde sua fase inicial.

A disciplina de Gestão de Coleções foi importante também para a orientação nas decisões referentes à seleção e aquisição, considerando critérios como pertinência temática, adequação às faixas etárias atendidas, alinhamento ao projeto pedagógico da instituição e atualização informacional. Esse processo evidenciou a importância do planejamento no desenvolvimento de coleções, especialmente em um cenário de implantação, no qual as escolhas realizadas impactam diretamente a qualidade e a funcionalidade da biblioteca escolar. No que se refere à disciplina de Estudo de Usuário da Informação, sua contribuição foi significativa para compreender

o perfil informacional da comunidade escolar e suas necessidades específicas e a análise das demandas dos diferentes segmentos - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio - orientou a definição dos serviços oferecidos.

O recurso de aplicação de questionário acerca da reestruturação do espaço da biblioteca dialoga diretamente com essa perspectiva, ao permitir a identificação das percepções, expectativas e níveis de satisfação dos usuários em relação ao ambiente informacional. Coadunando a disciplina Estudo de Usuário com as disciplinas de Fontes de Informação e Fontes Especializadas em Informação, foi possível identificar livros e outros tipos de fontes específicas para a comunidade.

A disciplina Ação Cultural em Unidades de Informação também se fez presente na prática desenvolvida, especialmente no processo de dinamização de atividades culturais para incentivar o uso da biblioteca. Complementarmente, os princípios discutidos em Marketing em Unidades de Informação foram aplicados na divulgação e valorização da biblioteca recém-reaberta. Cabe destacar que todas as disciplinas foram fundamentais para a atuação no estágio, compondo um elo entre teoria e prática.

A organização de atividades de mediação, apresentação do espaço aos estudantes e aproximação com o corpo docente contribuíram para integrar a biblioteca à dinâmica pedagógica da escola, reforçando seu papel como ambiente de aprendizagem e formação. Considerando que o espaço precisava ser reconhecido e apropriado pela comunidade escolar, foram desenvolvidas estratégias de apresentação dos serviços, incentivo ao uso do acervo e fortalecimento da imagem institucional da biblioteca. Essa ação evidenciou que a consolidação de uma biblioteca escolar não depende apenas de sua organização técnica, mas também de sua visibilidade e inserção no cotidiano escolar. Assim, o estágio revelou-se espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, demonstrando que a formação do bibliotecário se constrói na articulação entre o conhecimento adquirido a partir de diversas disciplinas estudadas em sala de aula, das competências técnicas, do planejamento estratégico, da compreensão do usuário e do compromisso social.

A prática vivenciada reafirma que o exercício profissional na biblioteca escolar ultrapassa a dimensão operacional, assumindo papel educativo, cultural e formativo no contexto institucional.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos referem-se ao conjunto de operações práticas como as etapas e as técnicas que orientam o desenvolvimento de uma investigação. Segundo Richardson (2017), A pesquisa é do tipo descritiva e exploratória. A primeira, tem como objetivo observar, registrar e analisar as características de determinado fenômeno, buscando compreender suas particularidades da realidade estudada e a segunda, proporciona maior familiaridade com o problema investigado.

A abordagem adotada é qualitativa, esse tipo de pesquisa preocupa-se com a interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, considerando o contexto social em que estão inseridos.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, foram utilizados registros sistemáticos das atividades, observação participante e conversas informais com membros da comunidade escolar. Segundo Yin (2001), o registro sistemático de informações pode ser compreendido como o diário de campo, instrumento que registra as observações, impressões e acontecimentos relevantes ao longo da pesquisa. Por meio desse recurso, foram documentadas as etapas do processo organizacional, as decisões técnicas adotadas, os desafios enfrentados e as reflexões decorrentes da prática profissional, todos os aspectos observados durante a vivência no ambiente da biblioteca escolar, constituindo-se como um instrumento essencial para a compreensão da dinâmica do espaço. As anotações contemplaram desde os gostos literários dos alunos, suas preferências de leitura e níveis de interesse, até as ações e estratégias que mais despertavam sua atenção no ambiente. Também foram identificados diferentes perfis de usuários, incluindo leitores assíduos e potenciais leitores, possibilitando a análise de comportamentos, frequência de uso e formas de interação com o acervo e com o espaço. Esses registros permitiram uma leitura mais aprofundada da realidade observada, contribuindo para a construção de intervenções mais adequadas às necessidades e interesses do público atendido.

A observação participante, segundo Richardson (2017), possibilita aproximação direta entre pesquisador e realidade investigada, favorecendo a compreensão contextualizada dos fenômenos investigados. As conversas informais constituíram estratégia complementar de coleta, possibilitando captar percepções

espontâneas acerca da reorganização do espaço informacional e de sua relevância no contexto educacional.

Conforme Bogdan e Biklen (2003), a pesquisa qualitativa valoriza procedimentos de coleta de dados flexíveis e não estruturados, como observações e interações informais, permitindo ao pesquisador compreender os fenômenos em seu contexto natural.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, articulando os registros produzidos com o referencial teórico da Biblioteconomia e da Educação, bem como com a legislação vigente referente às bibliotecas escolares, especialmente as Leis nº 12.244/2010 e nº 14.387/2014. Essa articulação permitiu discutir o papel do estágio na formação do profissional de biblioteconomia durante o processo de organização e consolidação de biblioteca, evidenciando a dimensão pedagógica e profissional na formação dos estudantes de graduação da referida área.

A investigação fundamenta-se nas ações desenvolvidas pela pesquisadora, estudante do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, no processo de organização e consolidação da biblioteca escolar. O campo empírico corresponde a uma biblioteca pertencente a uma instituição privada de ensino localizada em João Pessoa, Paraíba, que atende à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

6 O CONTEXTO ESCOLAR E A NECESSIDADES DE IMPLANTAÇÃO DA BIBLIOTECA

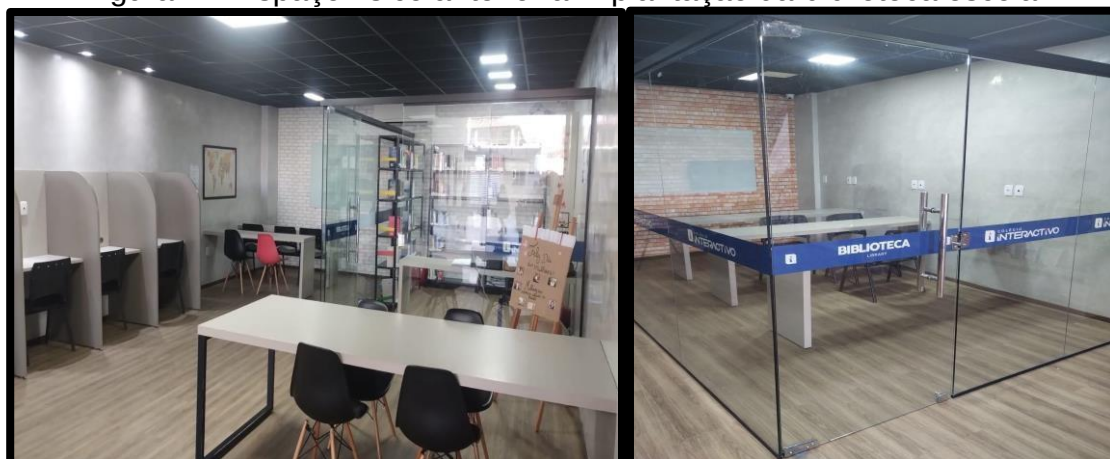
A instituição onde a pesquisa foi desenvolvida é uma escola privada localizada no bairro do Cristo, na cidade de João Pessoa, Paraíba, que atende às demandas de ensino e aprendizagem desde o maternal até o Ensino Médio. A referida escola faz parte de uma rede de ensino que contempla duas unidades: uma situada no bairro do Cristo e outra no bairro do Bessa, sendo esta última criada no ano de 2017 e tendo sua inauguração oficial realizada em 8 de julho de 2025.

A escola que constitui o campo empírico desta investigação foi criada em 2001, inicialmente com foco no ensino médio e pré-vestibular, expandindo posteriormente sua atuação até a formação das primeiras turmas da educação infantil, a partir de 2010. Seu funcionamento ocorre das 7h às 19h, atendendo atualmente um total de 908 alunos, distribuídos do Infantil I ao 3º ano do ensino médio. O espaço físico dispõe de 24 salas em funcionamento, um teatro localizado na parte superior do prédio, um laboratório, uma brinquedoteca e a biblioteca.

No início da constituição da escola, a biblioteca não existia, no entanto, em decorrência do crescimento institucional e das demandas apresentadas pelos alunos, a direção identificou a necessidade de organização e estruturação do espaço destinado à biblioteca escolar, o que motivou a contratação de um profissional para dar início ao processo de organização do ambiente informacional.

Conforme ilustrado na Figura 1, o espaço atualmente destinado à biblioteca era anteriormente utilizado para atividades de monitoria, um projeto interno da instituição que tem como objetivo reforçar o aprendizado dos estudantes que estão com dificuldades a partir da disponibilidade de outros estudantes da própria escola. Desse modo, o local onde hoje se encontra a biblioteca funcionava como sala de estudos para o desenvolvimento da referida ação.

Figura 1 – Espaço físico anterior a implantação da biblioteca escolar

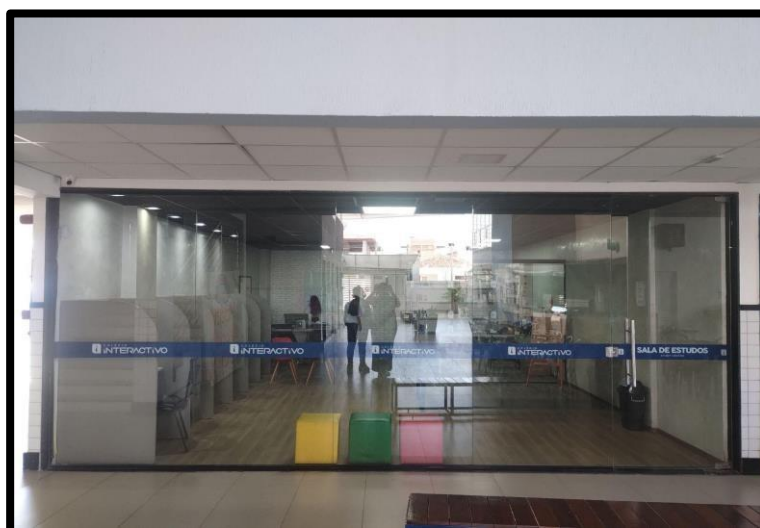


Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

Esse ambiente dispunha de seis cabines individuais para estudo, uma mesa retangular com seis cadeiras, três ilhas com duas cadeiras cada, um quadro negro e um móvel de madeira fixado na parede, no qual estavam organizados aproximadamente 200 livros.

Assim, a biblioteca surge como instrumento de mudança para ações de qualidade da escola, modificando o cenário a partir do espaço da atividade de monitoria, verificada na figura 2.

Figura 2 - Fachada da biblioteca



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

A biblioteca escolar está situada no térreo da unidade, em localização estratégica, próxima à lanchonete e de frente para o pátio destinado ao intervalo dos

alunos. Além disso, encontra-se nas imediações das coordenações do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, bem como ao lado da sala maker e do laboratório, o que favorece sua integração com diferentes setores pedagógicos da instituição, como mostra a Figura 2. O espaço foi reorganizado na tentativa de direcionar para a configuração dos ambientes destinados aos serviços de processamento técnico, acervo e área de ambientação de leitura para os usuários.

6.1 Implantação e organização da biblioteca: tratamento técnico e acesso à informação

As atividades desenvolvidas durante o estágio foram orientadas conforme as demandas iniciais de implantação e organização do espaço. Dentre as ações realizadas, destacam-se o tratamento técnico do acervo, compreendendo catalogação e indexação dos materiais; a organização e classificação das obras; o planejamento da disposição física do ambiente; a aquisição e organização de mobiliário; e a estruturação inicial dos serviços informacionais oferecidos à comunidade escolar.

O processo de implantação da biblioteca escolar iniciou a partir de um diagnóstico do espaço e levantamento do acervo e de todo o patrimônio existente. A partir de então, foi realizada uma reunião administrativa com a direção pedagógica e a gerência da unidade, onde foi possível discutir e expor as demandas iniciais para a estruturação do espaço. Desse modo, foi solicitado para o processo inicial de organização da biblioteca: aquisição de livros, estantes, computador, impressora e acesso à internet, um carimbo contendo a logomarca da biblioteca, a fim de identificar institucionalmente os exemplares, bem como a aquisição de bibliocantos para auxiliar na organização e conservação do acervo nas estantes.

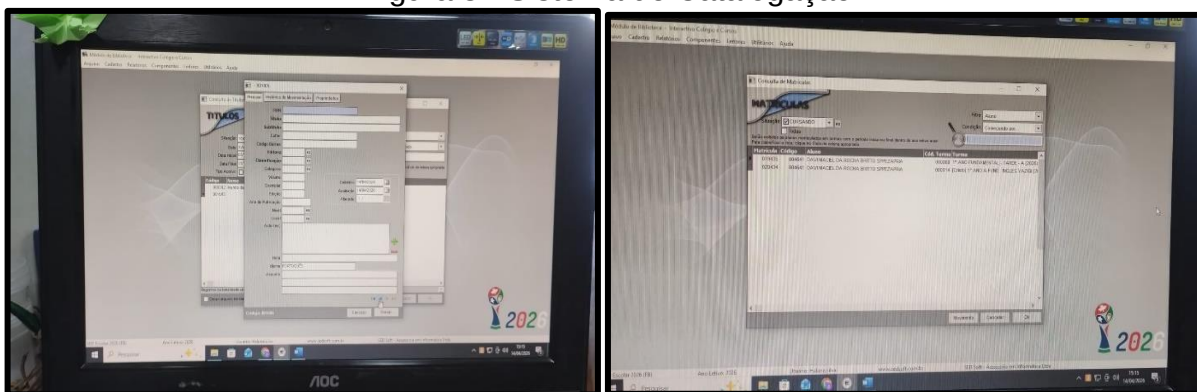
Como estratégia de ampliação do acervo, foi promovida uma campanha de doação de livros envolvendo as turmas do Ensino Fundamental I e II.

Após essa etapa, foi realizado a organização do espaço, distribuindo de acordo com dado tipo de serviço. Seguido a esse momento, foi atribuído o número de tombamento em cada exemplar e registrado em uma planilha todos dados dos livros, elaborando uma relação ordenada a partir do número de tombamento. Essa etapa foi tomada como experiência a ação vivenciada no projeto de extensão citado anteriormente, realizado no período de 2023 a 2025.

No que se refere às atividades de catalogação, considerando que havia sido previamente solicitada a disponibilização de um computador, software de gerenciamento de biblioteca e impressora recursos que ainda não haviam sido entregues, o tratamento técnico do acervo foi iniciado de forma manual. Inicialmente, procedeu-se ao registro dos exemplares já existentes, aproximadamente 200 volumes, em um caderno, no qual foram anotados, à mão, os respectivos números de tombamento, bem como informações essenciais de cada obra, tais como autor, título e editora. Ademais, para fins de controle, foi realizado um inventário do acervo tanto antes quanto após a implantação da biblioteca.

Com a posterior chegada dos equipamentos e do sistema solicitado, todo o acervo foi inserido no sistema SED, utilizado para o gerenciamento dos diversos departamentos da unidade, assim como a Figura 3 demonstra. A partir desse momento, realizou-se o processamento técnico completo dos materiais, contemplando as etapas de classificação, catalogação e indexação. Ademais, foram confeccionadas e impressas as etiquetas de identificação, as quais foram devidamente afixadas nos livros.

Figura 3 - Sistema de Catalogação



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

A classificação foi realizada seguindo categorias conforme o gênero literário e atribuído cores em cada categoria, tendo em vista a limitação de assuntos e livros no acervo. Assim a classificação ficou estabelecida da seguinte forma:

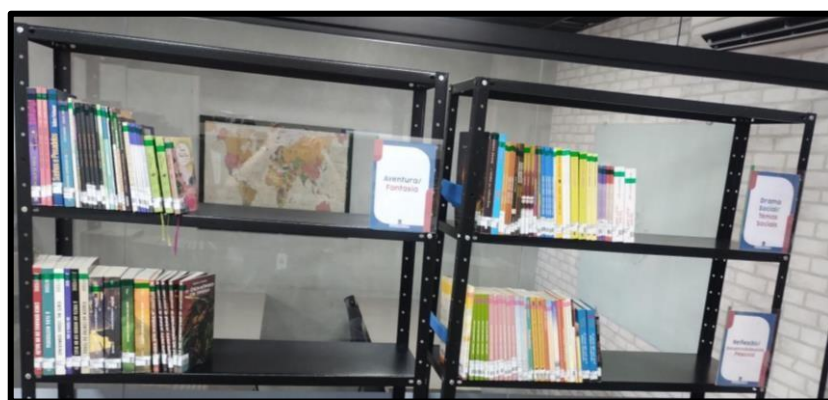
Tabela 1 – Organização do acervo por gênero e identificação por cores

GÊNERO	COR
ROMANCE	VERMELHO
CONTOS	AZUL
POESIA	ROSA
AVENTURA	VERDE
MISTERIO	LARANJA
CRÔNICAS JUVENIS	AMARELO
DRAMA JUVENIL	ROXO
DESENVOLVIMENTO PESSOAL	BRANCO

Fonte: Dados da pesquisa, 2026

Para o ordenamento dos livros nas estantes foi confeccionado placas em acrílico com a finalidade de auxiliar na sinalização e localização imediata, bem como fitas coloridas inseridas na parte superior de cada livro e etiquetas em papel colorido.

Figura 4 Disposição dos livros a partir da classificação



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

A organização da biblioteca envolvendo todos os processos técnicos, demonstrou que essa atividade é fundamental para garantir o acesso efetivo à informação. Embora muitas vezes percebidas como atividades exclusivamente técnicas, essas ações assumem caráter pedagógico ao possibilitar que os usuários localizem, compreendam e utilizem os recursos informacionais de forma autônoma.

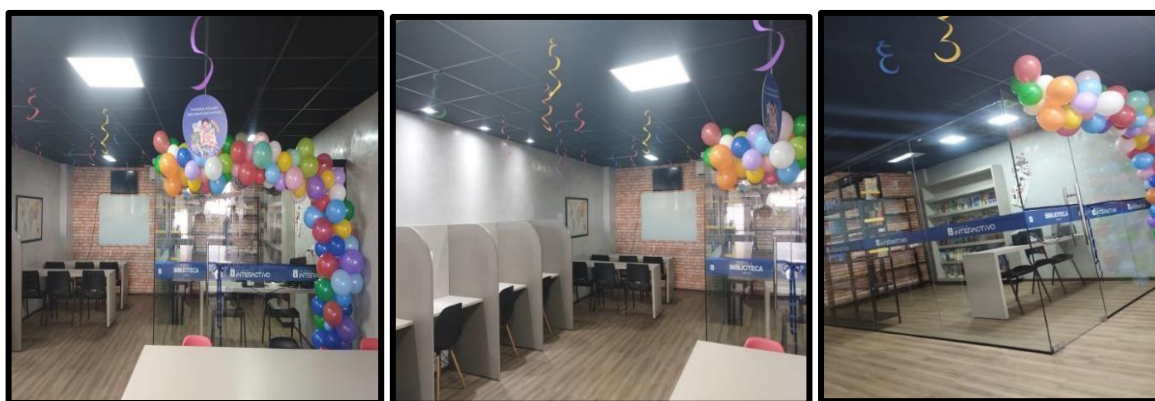
A organização do acervo favoreceu a circulação dos materiais e contribuiu para a aproximação dos alunos com a biblioteca, reforçando a ideia de que o acesso à informação depende diretamente da qualidade da organização documental. Essa

perspectiva encontra respaldo nas Leis da Biblioteconomia propostas por Ranganathan (2009), especialmente no princípio de que “os livros são para uso”, evidenciando que a biblioteca deve ser pensada a partir das necessidades informacionais de seus usuários.

Dessa forma, o bibliotecário assume papel de mediador, não apenas na orientação direta, mas também na criação de condições estruturais que favoreçam a autonomia informacional dos estudantes.

Após a organização do acervo e a necessidade de apresentar novas ações na biblioteca, foi realizado o dia da inauguração, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 5 – Inauguração da biblioteca



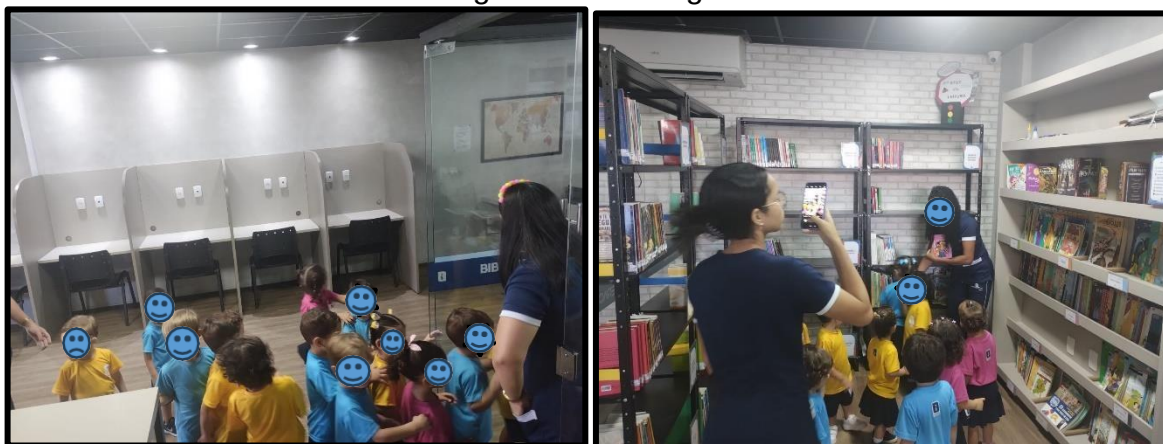
Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

Esse processo foi planejado para aproximar os estudantes tendo como base a facilidade de acesso e localização dos materiais, visando tornar o ambiente mais funcional e acessível à comunidade escolar.

6.2 Explorando as ações promovidas em Bibliotecas

No que se refere às ações promovidas na biblioteca, destacam-se iniciativas voltadas à aproximação dos estudantes com o espaço e ao incentivo à leitura. Dentre elas, foram realizadas visitas guiadas destinadas aos alunos do Infantil 1 ao 4, com o objetivo de apresentar a biblioteca e proporcionar um primeiro contato com o ambiente informacional, verificado na figura 6.

Figura 6 – Visita guiada



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

Além disso, desenvolveram-se rodas de leitura, nas quais turmas, acompanhadas pelos professores, deslocam-se até a biblioteca para a realização de leituras coletivas de obras previamente trabalhadas ao longo do bimestre, favorecendo a mediação e a construção compartilhada de sentidos.

Figura 7 – Roda de leitura



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

Foram promovidos também momentos de leitura individual, destinados a grupos de alunos não matriculados no curso de inglês do Yázigi, que utilizam o espaço da biblioteca para leituras autônomas, ainda que organizados em grupos, estimulando a prática leitora de forma mais independente.

Conforme apresentado nas figuras abaixo:

Figura 8 – Leitura individual



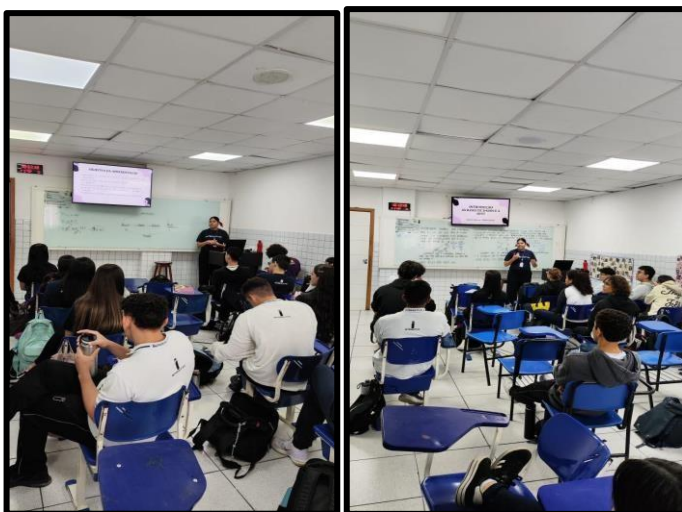
Fonte: Arquivo fotográfico pessoal a pesquisadora, 2026

6.3 Formação para competência em informação no ensino médio

Para atender a todos os usuários, foram desenvolvidas ações direcionadas para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Como forma de identificar as necessidades desses usuários destacou-se a realização de um *workshop* envolvendo duas turmas e totalizando 60 estudantes, promovendo orientação quanto ao uso da biblioteca e aos recursos informacionais disponíveis.

O *Workshop* teve como objetivo introduzir os alunos ao uso das fontes de informações acadêmicas comumente utilizadas no contexto universitário, bem como apresentar noções iniciais sobre normalização de trabalhos acadêmicos conforme as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Figura 9 – Realização do wrkshop com alunos do 3º ano do Ensino Médio



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

Conforme ilustrado na Figura 9, a atividade foi desenvolvida em formato expositivo-dialogado, favorecendo a participação dos estudantes e a demonstração prática das ferramentas apresentadas.

Durante o *workshop*, foi possível observar que muitos alunos apresentavam dificuldades relacionadas à busca e seleção de fontes confiáveis, além de desconhecimento quanto às normas básicas de apresentação de trabalhos acadêmicos. Esse cenário evidencia uma lacuna formativa comum na educação básica, especialmente no que se refere à preparação dos estudantes para as exigências do ensino superior.

Dando continuidade às ações desenvolvidas no âmbito da biblioteca escolar, destaca-se a realização de uma atividade alusiva ao Dia do Livro, conforme ilustrado na Figura 10. A ação consistiu na organização de uma exposição artística composta por desenhos produzidos pelos alunos, inspirados em obras literárias previamente lidas.

Além da representação visual das narrativas, os estudantes foram convidados a expressar, por meio das produções, os sentimentos e percepções despertados durante a leitura. A atividade possibilitou a valorização da leitura enquanto ação subjetiva e formativa, ao incentivar a interpretação, a criatividade e a construção de sentidos, portanto, a biblioteca reafirma seu papel como espaço de mediação cultural, promovendo práticas que articulam leitura, expressão e desenvolvimento crítico no ambiente escolar.

Figura 10 - Exposição de arte



Fonte: Arquivo fotográfico pessoal da pesquisadora, 2026

A atividade desenvolvida reforça a importância da biblioteca escolar como espaço estratégico para o desenvolvimento da competência em informação e da formação leitora, conforme discutido por Cosson (2025), ao defender que a escola deve promover práticas sistemáticas de leitura e letramento que possibilitem ao estudante apropriar-se criticamente dos textos e das informações que circulam socialmente.

Nesse sentido, a atuação da biblioteca amplia as oportunidades de mediação, contribuindo para que os alunos desenvolvam autonomia na busca, seleção e utilização das fontes informacionais, ao compreender o processo de busca da informação como uma construção gradual que envolve aspectos cognitivos, afetivos e contextuais.

Além disso, a atividade dialoga com a perspectiva de Freire (1996), ao promover práticas educativas que estimulam a autonomia, o pensamento crítico e a apropriação consciente da informação, nesse contexto, a biblioteca demonstra seu potencial formativo ao antecipar demandas acadêmicas e contribuir para a transição dos estudantes da educação básica para o ensino superior.

7 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SEUS IMPACTOS INSTITUCIONAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA

O estágio evidencia que o processo de implantação e estruturação da biblioteca escolar representou um movimento de ressignificação do espaço dentro da instituição. No início das atividades, não havia uma biblioteca escolar devidamente instituída, e o acervo era quase inexistente, composto por poucos materiais sem organização ou tratamento técnico. Além disso, não havia serviços sistematizados nem integração com as práticas pedagógicas, o que limitava o acesso e o uso desses recursos por alunos e professores.

Esse contexto vem sendo gradualmente transformado, sobretudo a partir do envolvimento da direção pedagógica, que passou a conferir maior visibilidade à biblioteca no contexto institucional, reconhecendo sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

Em decorrência das ações desenvolvidas nessa unidade, componente da rede de ensino da escola, a direção, resolveu adotar a mesma sistemática de qualidade proporcionando a contratação de um estagiário, estudante do curso de biblioteconomia para a atuação na outra unidade localizada no bairro do Bessa, com o objetivo de ampliar e fortalecer as atividades escolares com a instalação de uma biblioteca iniciada em março de 2025.

As ações passam, assim, a serem desenvolvidas de forma articulada entre as duas unidades, favorecendo a troca de experiências e a consolidação de práticas mais estruturadas, fato que permite visibilizar a função da biblioteca de apoio ao processo de educação e, sobretudo o seu objetivo de instituição social.

Essa reconfiguração dialoga com Milanesi (2013), ao evidenciar que a biblioteca se constrói a partir de práticas sociais e educativas, sendo resultado da atuação profissional e das relações estabelecidas com a comunidade escolar.

Nesse sentido, os resultados obtidos aproximam-se da concepção apresentada por Ramos (2017), indicando que a biblioteca escolar assume papel essencial na formação do leitor quando articulada ao contexto pedagógico, deixando de ser um espaço isolado para constituir-se como ambiente ativo de aprendizagem e mediação.

A aproximação da teoria com a realidade concreta na biblioteca escolar foi marcada por desafios relacionados à sua implantação. A entrada na escola possibilitou a compreensão inicial do papel estratégico da biblioteca nos âmbitos

pedagógico e administrativo, bem como demandas institucionais voltadas à sua consolidação enquanto espaço educativo.

Esse processo de inserção favoreceu a observação das relações estabelecidas entre a biblioteca, o núcleo pedagógico e a comunidade escolar, evidenciando a necessidade de ações articuladas e colaborativas para a superação de concepções reducionistas da biblioteca como mero espaço de guarda de acervos.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação gradual da biblioteca, por meio da organização técnica do acervo, do planejamento do espaço físico e da definição inicial de serviços informacionais, possibilitou não apenas melhorias estruturais, mas também uma transformação na percepção institucional acerca de sua relevância e o ambiente da biblioteca passou a ser reconhecido como suporte efetivo de mediação da informação, fortalecendo sua integração às práticas pedagógicas da escola.

O estágio representou um marco relevante no processo de consolidação da biblioteca escolar como espaço pedagógico, informacional e formativo. A articulação entre atividades técnico-organizacionais e ações educativas evidenciou que a biblioteca pode ultrapassar a função tradicional de guarda e armazenamento de livros, assumindo papel ativo na formação crítica e autônoma dos estudantes.

A atuação do bibliotecário constitui elemento fundamental tanto na estruturação técnica do acervo quanto na mediação da informação, reafirmando sua dimensão pedagógica e político-social no contexto educacional. A prática desenvolvida demonstrou que a presença de um profissional qualificado contribui diretamente para a organização do espaço informacional e para a promoção de ações alinhadas às demandas formativas da comunidade escolar.

Conclui-se, portanto, que a biblioteca escolar é espaço de aprendizagem, diálogo e construção do conhecimento, alinhado às exigências contemporâneas da educação e à formação de sujeitos críticos e participativos.

Apesar dos resultados positivos alcançados, o desenvolvimento das atividades apresentou algumas limitações, dentre as quais se destacam o tempo reduzido do estágio, a ausência inicial de uma política institucional consolidada para a biblioteca escolar e a necessidade de sensibilização contínua da comunidade escolar quanto à relevância desse espaço. Tais desafios refletem uma realidade recorrente no contexto das bibliotecas escolares brasileiras, frequentemente marcadas por processos de invisibilização e fragilidade estrutural.

Diante desse cenário, evidencia-se a importância da adoção de medidas que contribuam para a consolidação e fortalecimento da biblioteca escolar, dentre as quais se destaca a necessidade de contratação de um profissional bibliotecário para gerenciar a unidade empírica da pesquisa. A presença desse profissional qualificado é fundamental para garantir a continuidade das ações desenvolvidas, a organização

técnica do acervo, a mediação da informação e a integração efetiva da biblioteca ao projeto pedagógico da instituição.

Assim, reconhecer essas limitações torna-se essencial para compreender que a consolidação da biblioteca escolar constitui um processo contínuo, que demanda investimento institucional, atuação profissional qualificada e articulação permanente com as práticas educativas, visando sua efetiva inserção no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/419642313/BORDINI-AGUIAR-Literatura-a-formac-a-o-do-leitor-alternativas-metodolo-gicas>. Acesso em 18 fev. 2026.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Francisco de; BORTOLIN, Sueli. **Mediação da leitura e da informação**. Londrina: EUEL, 2007. Disponível em: Microsoft Word - Proposta 64 - OK.doc. Acesso em 5 mar. 2026.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/153131>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003. Disponível em: Introdução à Investigação Qualitativa em Educação | PDF | Sociologia | Antropologia. Acesso em 6 mar. 2026.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. **Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício**. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm. Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2010, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm Acesso em: 22 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. **Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2024, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm Acesso em: 22 fev. 2026.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. p.208. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/dfdacc0a-e269-4ac0-a658-789fe74df5ed/content>. Acesso em: 12 fev 2026.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2025.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014. 192p. FronteiraZ. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária, [S. l.], n. 14, p. 232–236. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/view/22681> . Acesso em: 10 mar. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Edson Nery da Fonseca. **Biblioteca escolar:** estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012. *E-book*. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 9 fev 2026.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar**. 2022. Disponível em: <https://www.ifla.org>. Acesso em: 22 fev 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca pública:** do século XIX para o XXI. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 97, p. 59–70, 2013. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/61685>. Acesso em: 24 mar. 2026.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com demais profissionais da informação. **Transinformação**, [S. l.], v. 1, n. 2, 1989. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1690>. Acesso em: 30 mar. 2026.

PERISSÉ, Gabriel. **Literatura e educação**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Biblioteca escolar e formação do leitor:** integração possível?. *Imagens da Educação*, Paraná, v. 7, n. 2, p. 1–10, 2017.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As cinco leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/409192369/As-Cinco-Leis-da-Biblioteconomia-Ranganathan-pdf> Acesso em: 10 fev 2026.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler:** fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1992. 104 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 4.ed. Campinas: Papirus, 1993.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUSA, Laiana Ferreira de. **A importância da biblioteca escolar na aprendizagem do aluno**: um estudo acerca da formação do leitor. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/39217>. Acesso em: 16 fev 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/104495807/Saberes_Docentes_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_Profissional_TARDIF_2014_. Acesso em: 28 mar. 2026.

YAN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: http://maratavarepsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf. Acesso em: 2 mar. 2026.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/682237680/A-Leitura-e-o-Ensino-Da-Literatura-Regina-Zilberman>. Acesso em: 9 fev 2026.

Emitido em 14/05/2026

ANEXO N° 2/2026 - CCSA - CBD (11.01.13.30)
(N° do Documento: 2)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/05/2026 18:40)
LUIZ CARLOS DA SILVA NETO
ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO
3484717

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **2**,
ano: **2026**, documento (espécie): **ANEXO**, data de emissão: **14/05/2026** e o código de verificação: **6940a6e96e**